

AS *VILLAE* ROMANAS DE CASCAIS: ATIVIDADE AGRÍCOLA E VIDA QUOTIDIANA

TEMÁTICA

Sítios arqueológicos de época romana do concelho

UNIDADE CURRICULAR

Cascais romano

INTRODUÇÃO

A intensa prospeção arqueológica efetuada no concelho de Cascais permite-nos reconhecer na atualidade um elevado número de vestígios que evidenciam a contínua ocupação humana deste território desde o Paleolítico até à atualidade. Uma das mais significativas ocupações ocorreria exatamente durante o período romano, por meio da fundação de *villae*, unidades privadas agrícolas ou industriais distribuídas de forma organizada, em função do parcelamento cadastral romano. A investigação destes locais tem-nos fornecido informações preciosas a propósito da economia, da religião e das práticas agrícolas, elucidando-nos, assim, acerca da vida quotidiana da época e das infraestruturas que a suportaram.

DESCRIÇÃO

Integrado no município lusitano de *Felicitas Iulia Olisipo* e beneficiando da proximidade de *Olisipo* (Lisboa), importante povoado portuário, o território hoje abrangido pelo concelho de Cascais regista um povoamento intencionalmente disperso, conceção espacial que obedece aos cânones do *ager* (terreno geográfico de um território político) determinados pelos autores e pensadores da antiguidade clássica.

Os *agri olisiponenses* (os campos em torno da cidade) conhecem uma profunda transformação quando os dignitários influentes de *Olisipo* aí instalam as suas propriedades agrícolas latifundiárias: as *villae*. Foram maioritariamente erigidas por colonos oriundos da Península Itálica nos inícios do império (1.º milénio), que aqui criaram estas unidades de produção, integrando as comunidades autóctones de um vasto território, confinado entre a montanha e o mar.

Foram identificadas no concelho cerca de uma dezena de *villae*, instaladas em encostas suaves de vales, viradas a sul, que tiravam o melhor partido dos terrenos férteis vincados por cursos de água, onde ainda hoje se observam explorações agrícolas. Organizavam-se, na sua maioria, nas áreas que abaixo se descrevem, fundamentais para o *modus vivendi* romano, marcado pelo aproveitamento inteligente da exposição solar e dos recursos hídricos e agrícolas disponíveis.

As áreas basilares que podemos identificar são uma casa senhorial, a *pars urbana*, à qual não faltavam as dependências termais; a *pars rustica*, destinada à habitação dos trabalhadores; e a *pars fructuaria*, área privilegiada de produção.

Situadas em zonas em que a agricultura, a pecuária ou a pesca constituíam as ocupações dominantes, estas *villae* procuravam, antes de mais, satisfazer as necessidades de consumo do proprietário, dos seus dependentes e da população que habitava em seu torno. Vestígios de lagares, estábulos, tanques de salga e transformação de pescado ou celeiros documentam a importância que estas ancestrais práticas deteriam na economia local, devendo os excedentes ser transportados para o porto de *Olisipo* e daí exportados para o vasto império romano.



Vista aérea da *villa* romana de Freiria, S. Domingos de Rana
Veja a [esquerda](#) e [direita](#) no Flickr

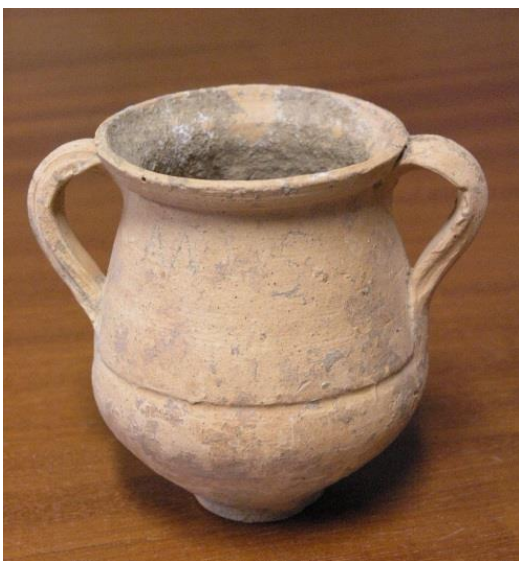
Estas relações económicas afirmam-se na grande diversidade de moedas encontradas, que atestam também as enormes distâncias já então percorridas por uma multiplicidade de bens e produtos. Não obstante, os vestígios da cultura material que têm vindo a ser recolhidos, identificados e estudados nas escavações arqueológicas mostram-nos igualmente que no atual território do município se procuravam reproduzir as vivências de Roma, capital do império.

Para além dos objetos de uso comum, muitos dos quais de produção local ou regional, encontramos bens importados, de origem conhecida, resultado da intensa circulação a que nos referimos. Exemplo disso é a chamada *terra sigillata*, cerâmica fina produzida em centros especializados na Península Itálica, no sul de França ou mesmo na Península Ibérica.



Moldura do mosaico que atapetava o *triclinium* da *domus* da *villa* romana de Freiria, S. Domingos de Rana
Veja a [imagem](#) no Flickr

Mas também se importaram novas ideias. Neste contexto, a adoção de uma religião politeísta imperial seria concretizada de forma pacífica, uma vez que o império soube integrar as divindades autóctones no panteão dos seus deuses maiores. São estes deuses locais, como *Triborunnis* ou *Aracus Aratoniceus*, que vamos encontrar nos altares de pedra (*ara*) que amiúde têm sido descobertos nas *villae* romanas de Cascais. Também se encontraram no decurso das intervenções arqueológicas nestas *villae* indícios que nos remetem para práticas rituais mágico-religiosas. Procurava-se, assim, a bênção dos deuses para a fertilidade dos campos, prevenir o mau-olhado ou agradecer, num ritual de abandono, o uso de um espaço. Também do culto aos mortos nos falamos vários monumentos epigrafados, muitos deles identificados nas necrópoles que circundavam as *villae*, que nos recordam a perda de alguém próximo quando lemos no epitáfio *sit tibi terra levis* (que a terra te seja leve).



Pequeno púcaro com inscrição grafitada (MIS) que fazia parte do espólio funerário de uma sepultura da *villa* romana de Vilares, em Murches
Veja a [imagem](#) no Flickr



Unguentário de vidro da *villa* romana de Freiria, S. Domingos de Rana
Veja a imagem [esquerda](#) no Flickr

Altar dedicado a Triborunnis encontrado na *villa* romana de Freiria, S. Domingos de Rana
Veja a imagem [direita](#) no Flickr

Atualmente, algumas das peças recolhidas nas *villae* romanas do concelho encontram-se em exposição no Museu da Vila, em Cascais.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Conhecer vestígios do passado local e reconhecer a sua importância histórica e patrimonial, sensibilizando para a sua salvaguarda.

RECURSOS E ATIVIDADES

Álbum [As villae romanas de Cascais: atividade agrícola e vida quotidiana](#) de *Cascais em Imagens* (Flickr)

FICHA DE EXPLORAÇÃO

As *villae* romanas eram constituídas por três áreas principais: urbana, rústica e frumentária. Na primeira estava localizada a casa principal, na qual moravam os donos da *villa* e as termas, onde se situavam piscinas com água aquecida e fria. Por sua vez, nas partes rústica e frumentária podíamos encontrar o edifício onde dormiam os escravos, lagares, adegas, celeiros, estábulos, campos agrícolas e pomares.

Durante a escavação de uma *villa* romana os arqueólogos podem descobrir vários objetos ou fragmentos de objetos que nos ajudam a compreender melhor as funções dos diferentes edifícios que aí existiram. Relaciona os objetos abaixo representados com as áreas da *villa* (1 e 2) a que diziam preferencialmente respeito.

1 - Parte urbana

Pars urbana

2 - Parte rústica e parte frumentária

Pars rustica | pars fructuaria



Agulha em metal

As agulhas podiam ser usadas não só para coser roupa, mas também peles, redes de pesca, bordar ou suturar feridas.



Moeda



Ânfora

Servia sobretudo para transportar líquidos como o vinho e o azeite.



Grãos de trigo



Tesselas

Pequenas peças em forma de cubo com as quais se faziam desenhos no chão, chamados mosaicos, das salas mais importantes de uma casa.



Dado em osso



Lucerna

Lamparina que usava principalmente o azeite como combustível.



Peso de tear

Servia para esticar os fios verticais do tear, por onde passariam depois os fios horizontais.



Pedra de anel

PARA SABER MAIS

CARDOSO, Guilherme - *Carta arqueológica do concelho de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal, 1991. 111 p. 1 mapa desdobr. ISBN 972-637-018-3

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

CARDOSO, Guilherme; ENCARNAÇÃO, José - *Cascais no tempo dos romanos*. Cascais: Câmara Municipal, 1990. 16 p.

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

_Certezas e incertezas no estudo da villa romana de Freiria. In *Arquivo de Cascais: boletim cultural do município*. Cascais: Câmara Municipal. ISSN 0871-7834. N.º 10 (1991) p. 15-24

Consulte [aqui](#) a cópia digital da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

_Subsídios para a carta arqueológica do concelho de Cascais. In *Arquivo de Cascais: boletim cultural do município*. Cascais: Câmara Municipal. ISSN 0871-7834. N.º 7 (1988) p. 315-324, [10]

Consulte [aqui](#) a cópia digital da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

ENCARNAÇÃO, José - *Roteiro epigráfico romano de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal, 1994. 84 p., [24] p. fot. ISBN 972-637-028-0

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

ENCARNAÇÃO, José d', CARDOSO, Guilherme - Caparide ao tempo dos romanos. In *Arquivo de Cascais: boletim cultural do município*. Cascais: Câmara Municipal. ISSN 0871-7834. N.º 3 (1981) p. 87-95, [3]

Consulte [aqui](#) a cópia digital da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

VITRUVIO - *Tratado de arquitectura*. Lisboa: IST, cop. 2006. 454 p. ISBN 972

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

FICHAS RELACIONADAS

- Ficha Cetárias Romanas (Cascais)